

RUA GUERRA JUNQUEIRO

Lei nº 1780 de 26-06-1957, Artigo 1º, Inciso 19

Lei nº 4357 de 07-01-1974

Formada pela rua 6-A do Jardim Nossa Senhora Auxiliadora

Início na rua Vasco Fernandes Coutinho

Término na rua Eça de Queiroz

Jardim Nossa Senhora Auxiliadora

Obs.: A lei nº 1780/57 foi promulgada pelo Prefeito Ruy Hellmeister Novaes e a lei 4357/74 foi promulgada pelo Prefeito Lauro Péricles Gonçalves. A lei 4357/74 modificou o item 19 da lei 1780/57 no tocante ao nome de Junqueira para Junqueiro.

GUERRA JUNQUEIRO

O poeta, escritor e jornalista português Abílio Manuel de Guerra Junqueiro nasceu em Freixo de Espada à Cinta, província de Trás-os-Montes, a 17-setembro-1850 e faleceu em Lisboa a 07-07-1923. Foi o político que atacou virulentamente a monarquia sonhando que a República seria um mar de rosas. O demolidor furioso da Igreja Católica e, acima de tudo, o fustigador dos maus sacerdotes, embora tenha se reconciliado com a Igreja, no fim da vida. A maravilhosa emoção de que está contida a obra poética de Guerra Junqueiro, transporta a um clima poderoso de lirismo e pureza, refletindo, ao mesmo tempo, todo o sentido de vida e de expressão filosófica. Depois de terminar, no Porto, os estudos preparatórios, matriculou-se na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, por onde se bacharelou em 1873. Sob o regime monárquico, foi secretário-geral dos governos civis de Angra do Heroísmo e Viana do Castelo, além de deputado às Cortes, por várias vezes, entre 1878 e 1890. Proclamada a República em 1910, passou a exercer as funções de ministro de Portugal em Berna, Suíça, renunciando ao cargo em 1913. Membro da Academia das Ciências e Letras de Lisboa, foi eleito em 1898, socio correspondente da Academia Brasileira de Letras. Colaborou assiduamente em diversos jornais, notadamente em "A Folha" e "A Lanterna Mágica", onde dispersou sua atividade literária. Deixou numerosas obras, entre as quais: "Marcha do Ódio", "Pátria", "A Morte de D. João", "O Crime", "A Musa em Férias", "A Velhice do Padre Eterno", "Poesias Esparsas", "Oração ao Pão", "Oração à Lua", "Os Simples" "Contos para a Infancia", "Fines Patriae". Postumamente, foram editados os livros: "O Caminho do Céu" e "Prometeu Libertado".

RUA GUERRA JUNQUEIRO



GUERRA JUNQUEIRO



O poeta, escritor e jornalista português Abílio Manuel de Guerra Junqueiro nasceu em Freixo de Espada à Cinta, província de Trás-os-Montes, a 17 de setembro de 1850. Depois de terminar, no Porto, os estudos preparatórios, matriculou-se na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, por onde se bacharelou em 1873. Sob o regime monárquico, foi secretário-geral dos governos civis de Angra do Heroísmo e de Viana do Castelo, além de deputado às Cortes, por várias vezes, entre 1878 e 1890. Proclamada a República em 1810, passou a exercer as funções de ministro de Portugal em Berna, capital da Suíça, renunciando ao cargo em 1913. Membro da Academia das Ciências e Letras de Lisboa, foi eleito, em 1898, sócio correspondente da Academia Brasileira de Letras. Colaborou assiduamente em diversos jornais, notadamente em "A Folha" e "A Lanterna Mágica", onde dispersou sua atividade literária. Deixou numerosas obras, entre as quais as seguintes: "A Morte de D. João", "O Crime", "A Musa em Férias", "Contos para a Infância", "A Velhice do Padre Eterno", "Fines Patriae", "Os Simples", "Oração ao Pão", "Oração à Luz" e "Poesias Esparsas". Faleceu em Lisboa a 7 de julho de 1923.

LEI N.º 4357, DE 7 DE JANEIRO DE 1974.

Modifica o item 19 do Artigo 1.º da Lei n.º 1.780, de 26 de Junho de 1957.

A CÂMARA MUNICIPAL APROVOU E EU, PREFEITO DE CAMPINAS, SANCIONO E PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — O item 19 do artigo 1.º da Lei 1.780, de 26 de junho de 1957, passa a ter a seguinte redação:

“19 — GUERRA JUNQUEIRO — Rua 6-A do Jardim Nossa Senhora Auxiliadora que tem início na rua 1 — A e término na rua 4-A”.

Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 7 de Janeiro de 1974.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
PREFEITO MUNICIPAL

Publicada no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, na data supra.

JOSÉ ROBERTO COPPI CUNHA
CHEFE DO GABINETE DO PREFEITO



Guerra Junqueiro, ~~27.7.1923~~ 1923 morte há 50 anos

JOÃO ALVES DAS NEVES

Há exatamente 50 anos morria em Lisboa o escritor Abílio Manuel Guerra Junqueiro, que aos 15 de setembro de 1850 nasceu na terra transmontana de Freixo de Espada à Cinta. Durante largos decênios, ele havia sido o poeta mais lido e recitado não só em Portugal mas também no Brasil.

Publicando os primeiros poemas em plena adolescência, aos 14 anos, Junqueiro despertaria a curiosidade dos leitores quando, em 1870, divulgou os versos de "Vitória da França". Mas foi com A Morte de D. João, volume editado em 1874, que passou a ser notado pela crítica. De 1877 é um curioso poema, A Fome no Ceará, cuja boca era, para o autor luso, "o incêndio destruidor a galopar com furia", onde deveria ser impossível "morrer de fome alguma, pedindo esmola na mesma língua em que a pediu Cambes".

De 1878 é a primeira edição (parcial) de "O Melro", poema que conheceu uma popularidade talvez sem precedentes. Em 1879, publicou A Musa em Fêles, e, a seguir A Velhice do Padre Estro (em 1885, ano em que apareceu também, em São Paulo, a primeira edição brasileira do volume), Finis Patriae e Marcha do Odio (1891), Os Simples (1892), Pátria (1896), Oração ao Pão (1902), Oração à Luz (1904), e Poesias Dispersas (1920). Postumamente, foram editados os livros O Caminho do Céu (1925) e Prometeu Libertado (1926).

O centenário do poeta foi celebrado com numerosas conferências, exposições e reuniões solenes em Portugal e no Brasil, notabilizando-se que nesta Capital se realizou um ciclo de conferências, além de uma exposição no Teatro Municipal, das obras de Guerra Junqueiro, com a colaboração de vários escritores e artistas brasileiros.

Escrevendo a respeito do poeta, sublinhou Jorge de Lima que "em seu tempo já previa e alçava sua voz hoje atualíssima contra os vários impasses que em seus dias se organizavam e hoje se dissencadejam com incansáveis ameaças agravadas em futuro bem próximo. Se houve indivíduo que se insurgisse contra as fatali-

dades, esse foi Junqueiro." E acerca do autor da Mancha do Odio disse ainda o poeta brasileiro: "Foi um blasfemo, foi um revoltado, foi um homem de paixões, de vociferações, cristão, homem verdadeiramente quente, apocalíptico, que veio para julgar, juiz como todos os portugueses de ação e de palavra."

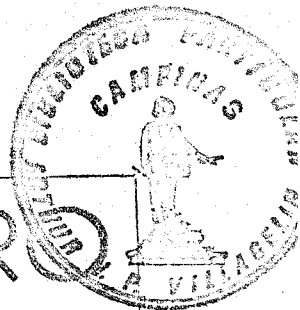
Meio século depois da sua morte, pode afirmar-se que Guerra Junqueiro se destacou, fundamentalmente, como verdadeiro e sonoro poeta do seu tempo. Foi o político que atacou virulentamente a Monarquia sonhando que a República seria um mar de rosas. O demolidor furioso da lareira Católica e, acima de tudo, o fustigador dos maus sacerdotes, embora tenha vindo a reconciliar-se com a Igreja, no fim da vida, fato que por alguns anos serviu de intermínios polémicos.

A morte de Guerra Junqueiro, ocorrida em 7 de julho de 1923, teve enorme repercussão em todo o Brasil, tendo esta feita salientado, no edição de 8 do mesmo mês, que "antes de morrer, ouvido por pessoas de família e amigos, Guerra Junqueiro declarou que desejava que os seus funerais fossem feitos em Igreja católica. Manifestou também os desejos de receber o S. S. Sacramento, no que foi atendido".

São cada vez em menor número os admiradores brasileiros do Junqueiro, mas, entre eles, não raros continuam a considerá-lo o maior poeta de língua portuguesa. Que foi, na sua época, o mais combativo e ninguém o duvida, além de ter sido também um renovador da temática social e, sobretudo o grande poeta lírico de Os Simples.

GUERRA JUNQUEIRO

GERALDINA MARX



Um dos momentos mais doces na vida do escritor, é aquele em que ele se refere a um poema do passado, a um desses genios imorredouros, pois nos dias que correm, pontilhados de egoísmo, de vaidade e mentira, é um raro prazer receber-se esse influxo de beleza espiritual e intangível, mas que pressentimos na essência que se evolva e paira em toda a produção que haja ficado imperecível através do tempo.

A maravilhosa emoção de que está contida a obra poética do grande mestre que foi Guerra Junqueiro, transporta-nos a um clima poderoso de lirismo e pureza, refletindo, ao mesmo tempo, todo o sentido de vida e de expressão filosófica. Sua concepção artística, a harmonia da forma, a capacidade de imaginação poética, e enfim, toda essa força de que se revestiam os seus conceitos, temerariamente ousados, tornaram-no o grande interprete dos sentimentos humanos, vertidos para a poesia.

No seus primeiros trabalhos, surgiu com o talento e espírito, inspiradores de uma arte, dominando pelo vigor de sua convicção e envolvendo, numa aura suprema, a poesia profunda, flamejante e multiforme, visto como nas cintilações de sua inteligência, erguiam-se as parálpises e a elocução convincente e cheia de brilho, exprimindo nos seus versos maravilhosos, toda a grandeza humana e o mistério lírico da alma.

Não pretendo aqui ater-me tão somente ao poeta por excelência, isto porque se quisermos uma perfeita imagem do insigne escritor, teremos

ainda de considerá-lo sobre outros aspectos, pois ocorre-me que, apesar de ter sido por muitas vezes a sua obra admirada e estudada — e o foi por gente bem credenciada incluindo-se críticos literários de grande valor — talvez nem sempre tenha ele sido apreciado na sua personalidade tão singular e encantadora. Contudo, é necessário que, para analisá-lo, alcemos sempre à prefulgência de sua composição poética, pois tinha ela essa indestrutível energia dos paradigmas destimidos e dos conceitos insofismáveis, sendo porisso rica de expressões, dos contrates, das amarguras e injustiças, mantendo a princípio o cunho de controversia tal o vigor doutrinário que enfeixava esse conjunto de preceitos filosóficos acentuados.

Portanto, nessa fase, ele era por assim dizer — e sem quer tornar-se enfática — o verbo grandiloquo transformado em rimas que jorravam ora vibrantes ou penetradas dessa flama secreta e palpitante, revestidas sempre de uma observação amarga e por vezes punjente, mas que pairava acima dos preconceitos, com firmeza e elevação de espírito. Todavia, com o correr dos anos, vamos encontrar nele um poeta reformado, abaladas algumas de suas mais caras convicções de outrora e já sem aquela marca de descrença desprovido das impaciências e inquietude, do ardor, da paixão e até mesmo daquele sarcasmo contundente que antes o dominavam. aí por diante, punha em seus versos o que via de essencial na natureza humana, mas não somente as emoções que acompanham o amor, como também os diversos sentimentos das criaturas, no embate dos que lutam ou nas incertezas dos que sofrem, revestindo a sua poesia, agora mais repousada, de impressionante e comovedora sinceridade e porisso mesmo muito mais fascinante e bela.

Ora. Conhecendo-se essa ambiguidade na produção do grande autor dos "Simples", nota-se que, mais tarde, com a maturidade de talento e de raciocínio, com as reflexões da idade e a meditação de espírito, atingiu a um grau de sublimação grandiosa, pois seu trabalho revela-se muito mais depurado e a poesia mais amena, fluida e cheia de vida interior. Seu rosto ascético de barba crescida dava ao seu perfil adunco, uma serenidade e a quietação, provindas de um estado de alma tranquilo e filosófico, bem diversos da antiga agitação.

Que extraordinária diferença do moço temperamental da juventude, impetuoso, vibrante,

irreverente, vivo, cheio de impulsos de revolta, titanico e vivo! Antes da transformação por que passou, sua figura fascinante e esplendida, salientava-se por seus sarcasmos e ironia mordaz, contando-se desse tempo, inumeras anedotas atribuídas ao seu espírito altamente crítico. Através de seus versos da "Lanterna Magica", alfinetava as consciências e sua ironia acerba, feria numa linguagem que retalhava almas e consciências.

Desse tempo é um dos episódios conhecidos do poeta, e que não posso deixar de narrar.

Referindo-se à personalidade de Junqueiro, encontro uma curiosa pagina do escritor português Julio Brandão que foi contemporaneo do grande poeta e que numa interessante entrevista fixou-lhe varios aspectos da vida descrevendo com fartas ilustrações, seus costumes, sua casa e seus habitos. E' interessante notar-se que Julio Brandão referia-se a um seu coevo, com uma exaltação que atingia a um estado de suprema admiração, citando os seus trabalhos como se neles visse algo de sagrado, o que prova bem o culto com que já era cercado ainda em vida o illustre poeta.

Guerra Junqueiro admirava profundamente as ciencias e disto dá-nos conta o seu trabalho de teorias; denominado "Ensaios Espirituais". Vivía numa ansia da verdade que o absorvia.

Sua casa segundo a descrição de Julio Brandão, guardava magnificas coleções de faianças, de rutilantes contadores hispano-árabes e de mobiliario antigo, sendo que a decoração "era feita da arte, vista através das formas definitivas e supremas da emoção e da idéia". Ali havia esculturas, armarios de castanho da Renascença, arcas portuguesas e pinturas italianas e flamengas e entre elas um Van Eyk. Um Cristo no monte de Olivete, de Greco. Dentre os objéto de arte, possuía o poeta o unico retrato do Santo Condestavel — aquele celebre Nun'Alvares que ele decantou em versos épicos, o heroi místico de Al-iubarrota.

Ali se respirava paz imperturbavel e ventura suave. E para referir-se à simplicidade do poeta diz: "As barbas cresceram-lhe, como as de Ruskin e com elas, de certo, cresceu a sua piedade..." Seu gabinete de trabalho era extremamente simples. Grandes estantes cheias de livros de arte e ciencia, algumas gravuras nas paredes, uma mesa de pinho, onde pousavam retratos queridos de Tolstoi, Hugo, Renan, Pasterus e Luiz Michel.

anpv/09/83

LEI N.º 1780, DE 26 DE JUNHO DE 1957

Dá nome a diversas ruas da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas promulgo a seguinte Lei:

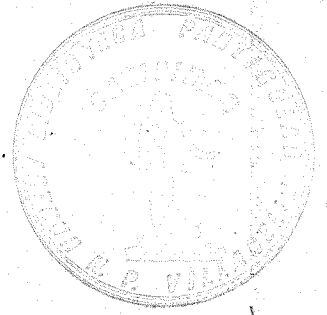
Artigo 1.º — Passam a ter a denominação abaixo as vias públicas seguintes:

- 1 — **LATINO COELHO** — rua 1 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14 do mesmo arruamento;
- 2 — **FERNÃO LOPES** — via pública que abrange a rua 5 do arruamento da Fazenda Taquaral e rua 30 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 14 do primeiro arruamento;
- 3 — **FERNÃO DE MAGALHÃES** — rua 6 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14;
- 4 — **EGAS MONIZ** — rua 16 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14;
- 5 — **JAIME DE SEQUIER** — rua 7 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início e término na avenida perimetral;
- 6 — **GIL VICENTE** — via pública que abrange a rua 28 do Jardim N.S. Auxiliadora e rua 22 do arruamento da Fazenda Taquaral, tendo início na avenida 10 do primeiro loteamento;
- 7 — **PADRE ANTONIO VIEIRA** — via pública que abrange as ruas 23 e 24 do arruamento da Fazenda Taquaral, e que tem início na rua 12 do mesmo arruamento;
- 8 — **ALMEIDA GARRET** — via pública que abrange a avenida 10 do Jardim N.S. Auxiliadora e rua 12 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na Rua Carolina Florence;
- 9 — **PADRE MANUEL BERNARDES** — via pública que abrange a avenida 9 do Jardim N.S. Auxiliadora e a rua 8 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na Avenida Perimetral do último arruamento;
- 10 — **MANUEL MARIA BARBOSA DU BOCAGE** — rua 21 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 23 e término na rua 5.
- 11 — **TEÓFILO BRAGA** — rua 14 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na Avenida 1;
- 12 — **CAMILO CASTELO BRANCO** — rua 13 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início e término na rua 14 do mesmo arruamento;
- 13 — **INÊS DE CASTRO** — via pública que abrange as ruas 8 e 12 do Jardim N.S. Auxiliadora, tendo início na avenida 4 e término na rua 14;
- 14 — **JOÃO DE DEUS** — rua 7 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua Baronesa Geraldo de Rezende e término na rua 8;
- 15 — **BARTOLOMEU DIAS** — rua 15 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na avenida 1 e término na rua 12;
- 16 — **JÚLIO DINIS** — via pública que abrange as avenidas 1 e 3 do Jardim N.S. Auxiliadora, e que tem início na Rua Baronesa Geraldo de Rezende;
- 17 — **EÇA DE QUEIROZ** — rua 4-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 5-A e término na rua 1-A;
- 18 — **FIALHO DE ALMEIDA** — rua 5-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na avenida 1 do mesmo arruamento;
- 19 — **GUERRA JUNQUEIRA** — rua 6-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 20 — **ALEXANDRE HERCULANO** — rua 3-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 6-A e término na rua 7-A;
- 21 — **PERO VAZ CAMINHA** — rua 2-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 6-A e término na rua 7-A;
- 22 — **D. MANUEL, O VENTUROSO** — rua 7-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 23 — **GASPAR DE LEMOS** — rua 9 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 24 — **ANDRÉ GONÇALVES** — rua 4 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 3 e término na mesma;
- 25 — **GONÇALO COELHO** — rua 18 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 7 e término na rua 2;
- 26 — **MARTIM AFONSO** — avenida A do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na avenida perimetral;
- 27 — **PERO LOPES** — via pública que abrange a rua 6 do Jardim Campinas e rua do Jardim Bela Vista e que tem início na Rua Vital Brasil;
- 28 — **VASCO FERNANDES COUTINHO** — rua 1-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 2 e término na rua 10;
- 29 — **DUARTE COELHO** — rua 1 do loteamento de Rafael Bonavita e outros, a qual tem início na Rua Armando Sales de Oliveira;
- 30 — **FRANCISCO PEREIRA COUTINHO** — rua 15 do arruamento do Parque Taquaral, com início na Rua Armando Sales de Oliveira (atual estrada p/ Mogi-Mirim) e término na mesma;
- 31 — **JORGE DE FIGUEIREDO CORRÊA** — rua 14 do arruamento da Fazenda Taquaral, com início na rua 13;
- 32 — **PERO DE CAMPOS TOURINHO** — rua 20 do arruamento do Parque Taquaral, com início na rua 15 e término na mesma;
- 33 — **PERO DE GÓIS** — rua 19 do arruamento do Parque Taquaral, com início na Rua Armando Sales de Oliveira e término na rua 15;
- 34 — **DIOGO ALVARES** — avenida 1 da Vila Nogueira, com início na Rua Armando Sales de Oliveira;
- 35 — **TOMÉ DE SOUSA** — rua 6 da Vila Nogueira, com início na rua 2 e término na avenida 1;
- 36 — **DUARTE DA COSTA** — rua 2 da Vila Nogueira, com início e término na rua 5 da mesma vila;
- 37 — **MEN DE SÁ** — rua 8 da Vila Nogueira, com início na rua 1 e término na rua 2;
- 38 — **D. JOÃO VI** — rua 7 da Vila Nogueira, com início na rua 2 e término na rua 4;
- 39 — **MARQUÊS DE POMBAL** — rua 3 da Vila Nogueira, com início na rua 4 e término na rua 7;
- 40 — **VASCO DA GAMA** — rua 9 da Vila Nogueira, com início na rua 3 e término na rua 5;
- 41 — **D. AFONSO HENRIQUES** — rua 4 da Vila Nogueira, com início e término na rua 2;
- 42 — **D.ª LUISA DE GUSMÃO** — rua 1 da Vila Nogueira, com início na Rua Armando Sales de Oliveira;
- 43 — **NUNO ALVARES PEREIRA** — via pública que abrange as ruas 10 e 5 da Vila Nogueira, e que tem início na confluência da rua 19 com a avenida 1;
- 44 — **TOMÁS RIBEIRO** — rua 15 da Vila Nogueira, com início na rua 10 e término na rua 1.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 26 de junho de 1957.

Ruy Hellmeister Novaes
Prefeito Municipal



RUA GUERRA JUNQUEIRO



LEI N.º 4357, DE 7 DE JANEIRO DE 1974.

Modifica o item 19 do Artigo 1.º da Lei n.º 1.780, de 26 de Junho de 1957.

A CÂMARA MUNICIPAL APROVOU E EU, PREFEITO DE CAMPINAS, SANCIONO E PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — O item 19 do artigo 1.º da Lei 1.780, de 26 de junho de 1957, passa a ter a seguinte redação:

“19 — GUERRA JUNQUEIRO — Rua 6-A do Jardim Nossa Senhora Auxiliadora que tem início na rua 1 — A e término na rua 4-A”.

Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 7 de Janeiro de 1974.

DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES
PREFEITO MUNICIPAL

Publicada no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, na data supra.

JOSÉ ROBERTO COPPI CUNHA
CHEFE DO GABINETE DO PREFEITO